

ILUSTRES AUTORIDADES CIVIS E MILITARES

MEUS SENHORES E MINHAS SENHORAS /MEUS AMIGOS E MINHAS AMIGAS

QUERIDA FAMILIA VIANA DE MORAES!

Permitam-me, desde logo, lembrando o poema do saudoso e brilhante colega, **Nelson Koranski**, para quem, **o AGRADECIMENTO É INSTANTE, A GRATIDÃO É PERMANENTE**, que manifeste meu pleito de profunda **gratidão** a todos que , de uma forma ou de outra, colaboraram para a **realização desta justa solenidade, acalentada em meu peito por mais de 40 anos e sufocada por mais de 18** : a este **Egrégio Tribunal de Justiça**, na pessoa do seu então douto **Presidente do biênio 2014/2015, o Des. Renato Nalini**, atual ilustre Secretário da Educação do Estado de São Paulo e aos **eminentes Desembargadores que compuseram o Colendo Orgão Especial** no referido biênio , pelo reconhecimento dos fecundos e incontáveis méritos do saudoso **Prof. Dr. José Benedito Viana de Moraes**, mais conhecido por **Dr. J.B.Viana de Moraes**, por ocasião de seu centenário de vida, para passar a figurar **na galeria das figuras homéricas** neste **respeitado Plenário do Júri**; ao meu **Colendo Sodalício, a ORDEM DOS ADVOGADOS – SEÇÃO SÃO PAULO**, na pessoa do seu Presidente, o douto e dedicado **Dr. Marcos da Costa**, pelo inexcédível apoio e patrocínio; e ainda ao ilustre **Membro Honorário Vitalício da OAB SEÇÃO São Paulo**, meu colega e particular **amigo, Dr. Luiz Flávio Borges D`urso** por ter de pronto, com entusiasmo , abraçado a idéia e me ajudado a tornar meu imorredouro sonho em uma feliz e inesquecível realidade.

JUSTIFICO:

Quis a Divina Providência para alguns, e o destino para outros, que em fins de 1972, contando eu com 23 anos e iniciando o 4º ano na Faculdade de Direito da USP, do Largo de São Francisco, tivesse o privilégio de ser contatada, por telefone, **pelo próprio Dr. Viana de Moraes**, no escritório em que eu então estagiava, **do ilustre colega Dr. Wladimir Nóbrega de Almeida** que já se despontava como brilhante advogado na área de família, e isto após eu ter deixado a função de Secretária Executiva taquígrafa no Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, onde tive a honra de conhecer o **Dr. VIANA DE MORAES**, na qualidade de cliente VIP e reconhecido pelo Diretor e Gerentes como um dos mais famosos criminalistas e respeitado professor das **Universidades Mackenzie, Itú e São Carlos**, convidando-me para ser sua secretária-estenoígrafa, pois a dele, de mais de 20 anos havia se demitido e que ele era pertipatético, só sabendo trabalhar, andando e ditando.

Eu, que pretendia ser advogada criminal, de imediato aceitei o convite tendo feito apenas uma ressalva : de que queria ser também estagiária. E ele concordou dizendo : tudo bem, pois irei ter **DUAS** pelo **SALÁRIO DE UMA.**, só não estou certo de que você consiga realizar, a contento, as duas atividades. Em pouco tempo, essa sua dúvida foi plenamente esvaecida.

Foi o próprio Dr. Viana de Moraes quem me acompanhou por incontáveis vezes junto aos foros: cível e criminal, e Tribunais de Alçada, Justiça e Federal, ensinando-me como consultar e estudar processos. Lembro-me bem dele até mesmo separando fichas e as colocando por ordem de andar, de cima para baixo, me dizendo que era para eu não perder tempo com espera de elevadores. Quanto orgulho eu sentia ao ver o quão ele era querido e respeitado, pois nos trajetos de idas e vindas ele era, com freqüência, parado para ser, saudado e cumprimentado, e a todos ele respondia com extrema simpatia e cavalheirismo, principalmente se se tratasse de **damas** (como dizia ele), **inclusive beijando-lhes as mãos**. E nos Cartórios, então! : os Diretores e funcionários prontamente o atendiam, a maioria deles liberando mesa e cadeira para ele consultar os processos com mais tranquilidade. Na sala das becas era tratado com imenso respeito e consideração pelos

funcionários e , também não era diferente, na sala do lanche dos Desembargadores, àquele tempo apenas em reduzido número de 35, muitos deles seus colegas de turma, lembrando os saudosos e respeitados **Desembargadores Dalmo do Vale Nogueira e Heráclides Batalha de Camargo** os quais, ao tempo da faculdade, juntamente, com os Profs. Drs. **ANDRÉ FRANCO MONTORO, DARCY DE ARRUDA MIRANDA e JOSÉ MARTINS PINHEIRO NETO** o apelidaram de J.B..

Numa destas vindas a este **COLENO TRIBUNAL DE JUSTIÇA** e a época, também, **FORO CRIMINAL**, quando então eu já havia ascendido ao cargo de sua assistente, **por volta dos meus 26 anos e dos 58 dele** , me trouxe para conhecer este **plenário do júri**, nas palavras dele, este **templo sagrado!** Aqui chegando, ele me disse, com visível e transbordante orgulho, respeito e quase **devoção mesmo**, que neste **templo** ele havia feito mais de **100 júris** e que iria me apresentar àqueles que, para ele, se constituíam em verdadeiros **monstros sagrados** e passou a descrever os dados biográficos de cada um dos bustos aqui existentes à época.

Eu, a cada busto, a cada descrição, mais me emocionava e mais admiração nutria por ele pela maneira respeitosa e pelo deslumbramento mesmo, como falava e como tão bem os conhecia e descrevia. Lembro-me que os que mais me marcaram foram: **O mostro sagrado**, o promotor Dr. **Nilton Silva**, com quem ele dissera que tivera muitos embates em júris e por quem ele sempre nutriu grande respeito, consideração e admiração e **o mostro sagrado Dr. José Adriano Marrey Junior**, criminalista notável , político destemido e mineiro de Itamarandiba, o que me encheu de orgulho, porque esta cidade é vizinha da minha, denominada Coluna;

Nunca mais esqueci e esquecerei este momento tremendamente marcante para mim, tendo sido mesmo invadida naquele instante por uma incontida emoção e admiração: pelo combativo advogado criminal, pelo querido professor e **orador sempre aplaudido de pé** , **por este Brasil afora, quer em discursos, palestras ou conferências**, já de há muito considerado pelos seus pares e toda família forense como sendo **o Uirapuru das Tribunas**, -aquele que quando discursava todos ficavam em tumular silêncio - e, além disso, pelo meu excepcional colega e mestre,

por quem a cada dia mais aumentava a minha admiração: pela convivência diária e principalmente ao taquigrafar e datilografar seus jurídicos e romanceados arrazoados, pelo seu notável saber e pela sua invejável cultura jurídica, **que neste dia, neste preciso dia e momento, eu pensei** : mas, por óbvio, não falei : **se um dia, depender de mim, o senhor também vai ficar aqui!** Este silencioso sonho só se fortificou ao longo dos outros mais de 20 anos que tive o privilégio, **a honra de tê-lo como chefe, mestre, colega, amigo e, ao depois, como sócio-companheiro.**

Precisamente por isto, é que aceitei a nobre e honrosa missão de falar **em nome da família VIANA DE MORAES** : sobre o chefe de família, o ser humano, a criatura, o cidadão **VIANA DE MORAES** . Esta tarefa que em princípio parece ser fácil, tendo em vista sua rica história de vida, torna-se, bem por isso, muito difícil, difícilíssima mesmo , mas como ele me ensinou, tentei fazê-lo em uma apertada síntese, sem, contudo, prejudicar as suas inúmeras e marcantes facetas. Perdoem-me todos, e peço paciência se minha voz embargar e se me alongar um pouquinho mais :

JOSÉ BENEDITO VIANA DE MORAES nasceu em 22 de fevereiro de 1916, tendo, segundo ele, sua **mãe D. AMÉLIA ALVES VIANA**, que era professora, saído de uma mesa de pôquer para o seu parto, advindo daí seu gosto por um carteadado. Também com muito orgulho dizia que era **paulistano quatrocentão**, tendo nascido pertinho da praça João Mendes, na Rua Rodrigo e Silva. Algum tempo depois, seus pais se mudaram para a Rua Aurora, perto da Praça da República e, em seguida, para a cidade de Araraquara, neste Estado, onde ele viveu, infância e adolescência, plena de felicidade, pois guardava ótimas recordações. **Seu pai, Sr. MANOEL BORGES MONTEIRO DE MORAES** funcionário estadual, **era marquês** e ele, além disso, **era trefaneto do Visconde de Itaúna**. Por isto dizia, com certa ironia e muita graça, que ele **um nobre, um sangue azul**, só não se incomodava em misturar com a plebe, com gente do povo, como eu, por exemplo. porque tinha espírito liberal e era muito condescendente.!...Sendo caçula, e tendo duas irmãs mais velhas, as também saudosas **D. MARIA JOSÉ** e **D. MARIA CARMELITA** ele dizia, com incontida satisfação, que fora muito paparicado pelos pais e por elas. Também se dizia ter sido um filho e irmão amoroso, cuidadoso, dedicado,

protetor, e de que não havia um só dia que ele não se lembrasse de seus amados pais e sempre que se encontrava em uma difícil situação ou problema, procurava imaginar como eles o orientariam.

Cursou o primário e o liceu em **Araraquara** e o secundário no **Colégio Arquidiocesano da Capital**, onde **conheceu Jânio da Silva Quadros** e de quem foi amigo e companheiro, orientador e colaborador por toda vida. **Formou-se em 1938** em Ciências Jurídicas e Sociais pela USP (Faculdade de Direito do Largo de São Francisco) e cursou Sociologia até o último ano, também pela USP. **Aqui, uma curiosidade contada por ele** : que **Jânio fora reprovado no vestibular** tendo ele, em razão disto, o ajudado na elaboração dos resumos das matérias e estudado com ele. Com esta fraternal e dedicada colaboração, seu particular amigo **Jânio** ingressou na faculdade no ano seguinte. Foi contemporâneo do inesquecível constituinte Dr. **Ulisses Guimarães**, com quem dividiu um quarto numa pensão na Rua Tabatinguera e de quem também fora amigo por toda vida. Sempre que por lá passávamos, vindo ou indo, de e para a APAMAGIS – ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DE SÃO PAULO ele me mostrava a janela de um quarto de um sobrado amarelo que até hoje lá existe. Foi amigo na juventude da acadêmica, poetiza e romancista, **LYGIA FAGUNDES TELES**, o que lhe enchia de orgulho e constantemente elogiava sua beleza e inteligência, e sempre que eles se encontravam, recordavam, com saudades, os pares que formaram em diversos saraus.

Na Faculdade de Direito se destacou como orador e declamador, dizendo que seus colegas proclamavam : **não deixem o J.B. falar que ele conquista todas as moças!** E ele com orgulho e raro humor acrescentava : de fato, eu não sabia tocar violão, nem cantar, e nem era bonito como meu colega **OTÁVIO GONZAGA JR** (saudoso desembargador e Secretário da Segurança Pública do Estado de São Paulo) mas era bom mesmo não me deixarem falar porque a conquista era certa. **De fato, tempos depois, eu própria fui testemunha desse seu imbatível e irresistível dom.**

Foi inscrito na OAB/SP sob o nº 3.246 e montou seu primeiro escritório na Rua Libero Badaró, com um colega que infelizmente não recordo o nome. Casou-se aos 27 anos com **D. Wanda Coelho de Moraes**, irmã de um colega de turma, o também já saudoso Dr. **Vasco Alvim Coelho**, filho de

fazendeiro, na casa de quem ele ia filar bóia de vez em quando, fugindo da tradicional sopa de pavesa, única que cabia no seu parco orçamento. de fiscal da prefeitura e professor da língua portuguesa. **A saudosa D. WANDA** era educadora sanitária, profissão que abandonou para viver plenamente para a família. Amaram-se, se respeitaram e foram cúmplices ,na alegria e na tristeza, por mais de 40 anos, até que a morte os separou em 1987, com o lamentável e inesperado falecimento **de D. Wanda**.

O exemplar e generoso casal amou, educou e protegeu 4 filhos : **Antônio Manoel Viana de Moraes**, a quem o Dr. Viana carinhosamente chamava de Manecão " in memoria" , **José Luiz Viana de Moraes**, do mesmo modo, chamado de Zecão, **Maria José Viana de Moraes Freitas Nobre**, de docinho e **Amélia Fernanda Viana de Moraes** , de D.Turca., e os seguintes netos : **Fernanda Viana de Moraes Jordan** "in memória", **Juliana, Lucas e Luciana Pascalli Viana de Moraes**, **Vitor Ugo Viana de Moraes Cazarotto**, **João e Caio Viana de Moraes Freitas Nobre** e **Wanda Viana de Moraes Libanês**.

Foi a bondosa **D. Wanda** quem pediu ao marido para adquirir de seu pai uma fazenda denominada União, localizada na cidade de Lins, neste Estado, já que seu pai e irmãos não tinham mais condições de tocá-la, **originando daí o gosto dele em ser fazendeiro**, chegando, ao longo da vida, ser proprietário de sete fazendas, as quais tocava pessoalmente, administrando-as com raro prazer, dedicação e competência, até porque **era um apaixonado pela natureza e pelos animais**. E isto sem prejuízo de continuar mantendo **uma das bancas mais invejáveis de advocacia** em seu escritório localizado na Rua Senador Feijó , 176, 2º andar, centro, por mais de 30 anos, muitos destes, juntamente com a ilustre sócia, a saudosa Professora e primeira mulher Ministra, Dra. **ESTER DE FIGUEREDO FERAZ**, a qual só desfez a sociedade quando foi nomeada reitora da Universidade Mackenzie.

Ao depois, transferiu o escritório para o seu último endereço, Rua Boa Vista, 84, 6. andar, centro, onde permaneceu por mais de 20 anos. **Ao tempo que com ele tive o privilégio de trabalhar, colaborar, assessorar e ser sua sócia, ao longo de mais de 26 anos**, além de continuarmos a manter uma expressiva e respeitada banca de advocacia, **posso afirmar**

que ele não se furtava em aceitar convites para escrever prefácios, e, gratuitamente, com a maior satisfação e atenção, atendia **ex-alunos e colegas, principalmente os menos favorecidos ou inexperientes**, que o procuravam para uma orientação sobre um caso concreto ou sobre prerrogativas e ética. Não se furtava, também, em aceitar convites para fazer palestras ou conferências, júris simulados em faculdades ou na defesa de réus carentes na Capital, interior e até mesmo em outros Estados, e também para integrar comissões de estudos nomeadas pela **OAB/S.Paulo, OAB/FEERAL, IASP, AASP, ou por autoridades Municipal, Estadual ou Federal** para dar sua efetiva contribuição como professor, jurista, homem público e cidadão prestante de conduta ilibada e profissional de notável saber jurídico, exemplo de coragem, dedicação e ética.

A este propósito, cabe salientar, que todas as vezes que ocupou funções públicas, e que não foram poucas, doou seus vencimentos ou para a **CAASP ou para a Caixa dos Presos**. Sentia-se orgulhoso em ter criado a **POLÍCIA FEDERAL**, ao tempo de Jânio Quadros Presidente e a **GUARDA CIVIL METROPOLITANA** quando este foi Prefeito. Orgulhava-se também de ter **fechado o Instituto Correccional da Ilha Anchieta (por ele chamado de desumana pocilga)** e ter **criado o Instituto de Reeducação de Tremembé na Capital e os Institutos Penais Agrícolas de Bauru, Itapetininga e São José do Rio Preto, neste Estado**.

O **Dr. Viana de Moraes**, ainda que ao mais das vezes, aparentasse ostentar um semblante grave e enérgico e ser de personalidade forte (inclusive pelo timbre vigoroso de sua voz) e, ainda, muito intransigente no trabalho e no exercício da advocacia, **era também**, muito bem humorado, alegre, brincalhão, gozador mesmo; até porque além de **CORINTIANO DE CARTEIRINHA**, era **apreciador de um bom vinho e de uma boa mesa**; filmes de ação e policial, de teatro, músicas de clássicas à populares, principalmente dos autores nacionais : Adoniran Barbosa, Noel Rosa, Ataulfo Alves, Lupicínio Rodrigues e de seu primo Vinicius de Moraes, (com quem era confundido em suas viagens no exterior, principalmente em Portugal e Itália) e de marchinhas de carnaval, mormente as mais antigas. **Se gabava de ser excelente pé de falsa**, pois

fizera curso de dança e de boas maneiras com a então famosa , **Madame Poças Leitão**. Além disso era um aficionado por leitura, lendo, com freqüência, além de livros técnicos, outros dois ao mesmo tempo, e por viagens nacionais e internacionais, muito embora tivesse pavor de andar de avião, apertando junto ao peito, durante todo o vôo, a medalha de sua protetora, **Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**.

Trajava-se com bom gosto e elegância usando sempre lenço na lapela combinando com a gravata; e chapéu, com os cintos e sapatos e, às vezes, com bonitas capas e pesados sobretudos e se destacava pela maneira diferenciada, com longa cabeleira grisalha, sobrancelhas grossas e desalinhas.

Tinha invulgar facilidade de fazer amigos e de os conservar, transformando-os todos : colegas (inclusive ex-adversos), **membros da família judiciária**, desde os cartorários até os Ministros dos Tribunais Superiores, **políticos de vereadores até Presidentes, policiais civis e militares, clientes, médicos, dentistas, vizinhos, colaboradores do escritório e auxiliares em geral, inclusive das fazendas**, em seus amigos íntimos, freqüentadores de suas animadas e aconchegantes festas, agradáveis almoços e jantares, que, com freqüência, realizava em sua acolhedora e confortável mansão situada na Chácara Flora e **assim agia... para amenizar o inconveniente das grandes cidades , onde, segundo ele, os amigos não se encontram, eles se cruzam**. Até hoje, muitos ainda se lembram, com saudades, destas memoráveis festas e inesquecíveis encontros! Ele não se cansava de repetir **que o seu maior patrimônio eram os amigos, as amizades que conquistou e soube preservar**. Este fato se constata com a freqüência desta solenidade, mesmo **18 anos após seu triste falecimento, ocorrido no dia 4 de novembro de 1998, no Hospital Sírio Libanês aos 83 anos de idade**, com divulgação pela mídia escrita e falada da Capital e do Interior, inclusive durante os Jornais Nacional e da Globo, e em diversos Periódicos e Revistas relacionados com o Direito e com a Advocacia.

Ainda que, com **profunda tristeza**, cabe aqui lembrar que, como reconhecimento pelos inúmeros e relevantes serviços por ele prestados à Cidade de São Paulo, ao Estado e ao Brasil, **seu corpo foi velado no**

saguão da Assembléia Legislativa com cortejo realizado pela Polícia Federal e sepultamento pela Guarda Civil Metropolitana no Cemitério da Consolação e que foi aprovada pela Câmara Municipal de São Paulo uma rua em seu nome, localizada no bairro de Butantã.

Em 2005, tive a satisfação de lançar na Câmara dos Vereadores, sobre a presidência do Vereador Celso Jatene, um livro em sua homenagem, para resgatar seus incontáveis feitos e suas obras, suas idéias e ideais tão além de seu tempo, denominado **POR SEUS AMIGOS, J.B. VIANA DE MORAES, PARA SEMPRE prefaciado pelo então **Ministro da Justiça** e seu particular amigo o também já saudoso **Dr. MARCIO TOMAS BASTOS** e idealizado, organizado e apresentado por mim, onde Entidades de Classe, amigos de diversos segmentos sociais, por volta de 60, deram seus depoimentos sobre a extraordinária figura humana, sobre o invulgar cidadão que foi o saudoso Dr. VIANA DE MORAES, abrangendo a sua personalidade de uma forma mais ampla possível : do exemplar, dedicado e amoroso chefe de família, **do orador aclamado e reconhecido pela família judiciária como um dos últimos grandes**, do advogado combativo e imbatível, do incansável e competente fazendeiro, do dedicado orientador chefe e colega de escritório, do querido e respeitado professor, do amigo e colega de todas as horas.**

Seguindo seus bons exemplos, também a renda deste livro foi doada para a CAASP e para a CASA ANDRÉ LUIZ, em Guarulhos. Dele constou dois magníficos discursos proferidos por ele, de improviso, mas taquigrafados por mim, na Câmara Municipal, na oportunidade em que recebera honrosos títulos de **CIDADÃO PAULISTANO** e **ADVOGADO CRIMINALISTA DO ANO** de 1987. **Para recordar, os que tiveram o privilégio de O ouvir, e para os que não O conheceram** ter uma idéia de sua eloqüente e poética oratória, neste momento, com profunda emoção, passo a dar voz ao seu busto, trazendo à baila um inesquecível trecho de um desses literários, jurídicos, e ao mesmo tempo, líricos discursos:

Eu recebo este galardão. Aceito não como uma deferência pessoal, mas como uma homenagem ao próprio advogado criminal. E,

nesse sentido, senhor presidente e meus colegas, que eu acredito que faço jus ao galardão, porque neste instante estou representando uma parte de minha classe, a parte mais sofrida, e hoje, lembro-me de uma imagem, que talvez seja a única capaz de manifestar minha gratidão : quando este salvador de vidas, Jatene, abriu o meu peito, rasgando-o, e para fora trouxe o meu coração, onde encontrou tumultuados problemas circulatórios, ele observou e viu, com a sua magnífica equipe, que existiam obstruções, que existiam problemas, mas o que Jatene não viu, o que os seus companheiros não viram, é que este coração estava repleto de amor, de amor a Deus, estava cheio de amor pela pátria, cheio de amor pela família, cheio de amor pelos amigos e cheio de amor pelos únicos bens que valem a pena viver: **O DIREITO, A LIBERDADE E A JUSTIÇA!**

Esta uma singela biografia deste grande homem, de privilegiada inteligência, de brilhante oratória, de bondoso coração e invulgar cidadão doador , **JOSÉ BENEDITO VIANA DE MORAES** mais conhecido por **J.B. VIANA DE MORAES**.

Finalizando, cabe agora agradecer pela realização desta emocionante solenidade, em nome da **FAMÍLIA VIANA DE MORAES** e **no meu próprio** ao Vice- Presidente deste Colendo Tribunal, **Des. ADEMIR DE CARVALHO BENEDITO**, de quem tenho a honra de ser colega de turma, ao **PRESIDENTE DA OAB- SEÇÃO SÃO PAULO, DR. MARCOS DA COSTA** aos meus **QUERIDOS COLEGAS, TALES CASTELO BRANCO** e **LUIZ FLÁVIO BORGES DURSO** pelo reconhecimento dos méritos do imortal **JOSÉ BENEDITO VIANA DE MORAES** e pelas suas abalizadas e amáveis palavras, cada um em sua esfera de apreciação, sobre o verdadeiro significado deste memorável evento , ao **PRESIDENTE DA CAASP – CAIXA DE ASSISTENCIA AOS ADVOGADOS, DR. BRAZ MARTINS NETO** de quem também tenho honra de ser colega de turma, por ter autorizado esse magnífico **CORAL** para abrihantar ainda mais este evento, nas palavras dele, **pelo merecimento e homenagem ao advogado que se imortalizou por sua história e valorização da advocacia**, e aos demais **dignos membros componentes**

da mesa, aos eminentes Desembargadores, Juízes e às autoridades civis e militares, aos meus pares, enfim a todos os participantes desta inesquecível solenidade, por suas carinhosas presenças.

POR ÚLTIMO, peço licença a todos para me dirigir ao espírito do Dr. VIANA, que por certo está pairando sobre nossas cabeças, aqui representado pelo seu expressivo busto, para com o coração aos pulos, dizer a ele : MEU QUERIDO: CHEFE, COLEGA/AMIGO, MESTRE, SÓCIO/COMPANHEIRO, GURU, ENFIM.. MEU TUDO : A PARTIR DE HOJE, O SENHOR, VOCÊ, TAMBÉM É, E SERÁ PARA SEMPRE, UM "MONSTRO SAGRADO.

Tenho dito.